

Comentário de Conjuntura

O início da flexibilização monetária americana ditou o ritmo dos mercados em outubro. O movimento aumentou o apetite nos mercados de risco, tendo os principais índices acionários encerrado o mês com variação positiva: S&P 500, 2,3%; Nasdaq, 4,7%; Eurostoxx, 2,3%; e Ibovespa, 2,3%, enquanto as taxas de juros das *treasuries*, sob a mesma influência favorável, recuaram no período.

Nos Estados Unidos, a ausência de divulgações oficiais de dados, devido ao *shutdown*, limitou a leitura do cenário econômico. Entretanto, indicadores divulgados pelo setor privado sugeriram estabilidade do ciclo de atividade. A inflação de setembro surpreendeu para baixo, reforçando a tendência de arrefecimento na evolução dos preços. O FOMC, no encontro de outubro, reduziu a taxa básica em 25 pontos-base, mas o tom mais austero mantido nos discursos de Jerome Powell, *chairman* da autoridade monetária, contrastou com a expectativa de novo corte em dezembro, mantendo a decisão dependente de dados a serem divulgados, sobretudo do mercado de trabalho. No *front* geopolítico, houve apenas acomodação das tensões entre EUA e China.

Na Zona do Euro, o PIB avançou 0,2% no terceiro trimestre, percentual levemente acima do esperado. A economia alemã mostra-se ainda estagnada e a atividade de países periféricos segue sustentando o crescimento no bloco. Apesar do quadro de atividade fraca, indicadores de confiança mostraram melhora marginal, enquanto a inflação recuou para 2,1% em outubro e o núcleo permaneceu pressionado, em 2,4%, refletindo serviços ainda resilientes. O Banco Central Europeu manteve os juros inalterados na reunião de outubro e sinalizou continuidade do atual grau de restrição monetária. Na China, o crescimento segue alinhado à meta de 5%, apoiado pelo setor externo e estímulos ao consumo, embora o investimento doméstico siga mostrando fragilidades.

No Brasil, os dados divulgados em outubro reforçaram o arrefecimento gradual da atividade. Ainda assim, o mercado de trabalho e de crédito surpreenderam positivamente, suavizando o impacto negativo da perda de arrecadação do governo. A inflação, por outro lado, apresentou nova melhora qualitativa, com núcleos e serviços subjacentes recuando e as expectativas convergindo para o teto da meta de apuração contínua, de 4,5%. Apesar da melhora, o Banco Central manteve a postura cautelosa nos comunicados oficiais proferidos ao longo do mês, sem indicar movimentos nas reuniões futuras.

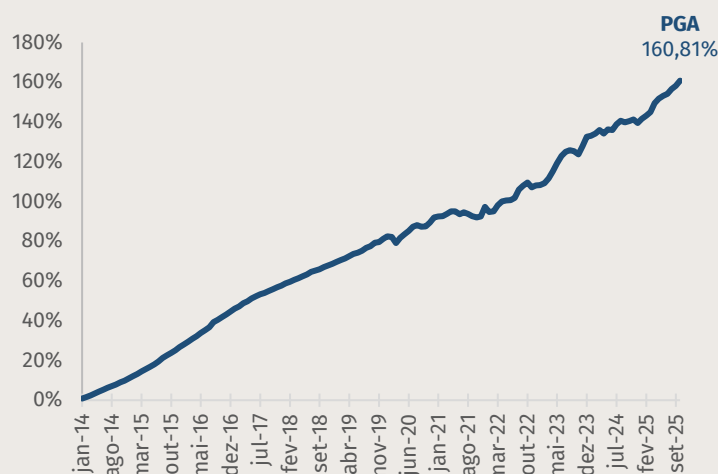
Recursos Garantidores

R\$ 650,0 milhões

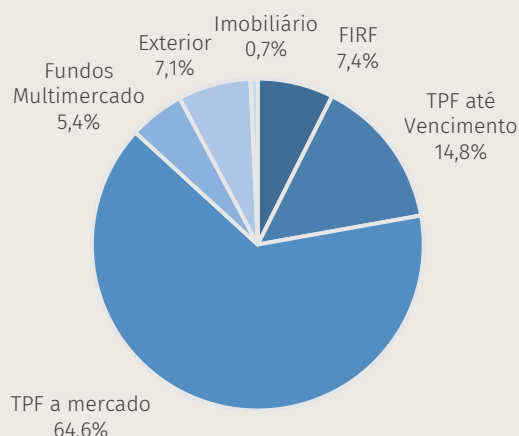
Histórico de Rentabilidade (%)

	2024			2025				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	3º Tri	Out	Ano				
PGA	1,47	-0,11	3,00	5,70	1,97	1,02	8,89	8,50	16,59	24,46	39,10
IPCA	2,48	1,48	4,83	2,99	0,63	0,09	3,73	4,68	9,66	14,95	35,45
CDI	5,22	2,67	10,87	6,41	3,70	1,28	11,76	13,71	26,17	43,10	64,85

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano valorizou 1,02% em outubro. Destacou-se a performance positiva dos segmentos no mês, à exceção do Imobiliário, com expressiva contribuição do segmento Estruturado, em razão da melhora no balanço de risco. O desempenho favorável do segmento Exterior foi impactado pela valorização das bolsas globais no período.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Outubro/25
Renda Fixa	0,98
Estruturado	1,20
Exterior	1,61
Imobiliário	-0,31